

529
14.991
60
H
RELACÃO

DA

BATALHA

Alcançada

PELOS HESPANHOES

CONTRA OS MOUROS.

Diario do avance, que deraõ os Turcos
á Praça

DE ORAÕ

Desde o dia 11 de Março até 4 de Abril
deste presente anno de 1759.



LISBOA,

Na Offic. de IGNACIO NOGUEIRA XISTO.
Anno MDCCLIX.

Com as licenças necessarias.

RELAÇÃO.

D Aremos a lèr aos curiosos a noticia individual das acçoens mais notaveis, que tem obrado os Hespanhoes nos tempos presentes contra os Mouros, cujos inimigos do nome Catholico ja mais procuráraõ occasiaõ que não fosse para executar odios, tyrannias, e vinganças contra os Christaons. Aquelles Barbaros, taõ atrevidos, que até se esquecem dos repetidos castigos, que tem recebido a sua ousadia em todos os tempos, que a sua temeridade quiz medir a espada com o valor Hespanhol, experimentáraõ agora hum dos golpes mais sensíveis, que merecia a sua soberba.

Entre outras Cidades, Praças, e Lugares, que os Portuguezes antigamente conquistaraõ aos Mouros, tem bem distincto lugar a Praça de Oraõ assim pelo numerozo povo que contém, pela sua extensaõ, como pela importancia de sua Fortaleza. He Oraõ huma Praça forte por natureza, e a arte a têm feito quasi inexpugnavel. Em todos os tempos procuráraõ sempre os Mouros o recuperarem-na, mas até ao presente tem sido frustradas suas diligencias: seria huma dilatada historia referir

rir todas as occasioens em que os Portuguezes alli rebateraõ a insolencia Mahometana, e depois que a dita Praça veyo a poder dos Hespanhoes naõ tem estes tido menos occasioens de castigarem a temeridade de huns Barbaros, que parece se vangloriaõ com commetterem insolencias. Porém nos tempos presentes succederã naquella Praça acçoens taõ notaveis, que bem merecem particular memoria, a qual daremos, segundo hum Diario vindo da mesma Praça, que traduzido he da maneira seguinte.

Oraõ 8 de Abril de 1759.

O Bey, a quem ja julgavamos muy distante, e esquecido de nós outros, pois tinha levantado o campo a meado de Março, havendo-se mantido quinze dias a pouca mayor distancia do tiro de nosso canhão, amanheceo no dia vinte e oito do mesmo mez muy reforçado de Turcos, Pcoens, e Cavallaria, acampado no Cerro, que chamaõ dos Cavalleiros, que está mais immediato. Contaraõ se quarenta tendas de Campanha, e muitos Aduares, que formando huma linha de circumvalaçã por toda a nossa frente, tinha de extensaõ quasi legua e meia, e suas tendas no centro. Era numerosa a multidõ, que por todo o campo se descobria, e immensidade de gado.

Naquella noite atirou o Bey dous canhoens de perto de sua tenda, e o mesmo fi-

zeraõ todas , e se repetio nas manhãas seguintes em quanto alli esteve. No dia vinte e nove ao amanhecer começou a pôr em movimento a sua gente por todas as partes contra a Praça , e esta o recebeu , como costumaõ , com o fogo de suas baterias. Avançaraõ-se com o mayor defatogo até se meterem em nossos mesmos Apostadores , onde puzeraõ varias Bandeiras-, soffrendo o continuo fogo de canhaõ , e de mosquete. Pelas nove horas da manhãa , sahiraõ nossos Fuzilleiros , e Mouros de paz a escoltar o gado á faldada de Meceta , diante do forte de S. Pedro , sempre foy arruinado ; correrãõ os inimigos a atacar-nos por aquella parte ; porẽm nossas baterias naõ cessaraõ até a huma hora em que os Mouros se retirãraõ.

No dia trinta á mesma hora tornaraõ em mayor numero , e o Bey com huma grossa columna de Cavallaria , nove bandeiras , taõ grandes como as da nossa Infantaria , azues , encarnadas , e amarellas , (e dizem que huma com Cruz de Borgonha) com outras muitas pequenas. Passou sobre a Ramblathõnda , para a Casa branca a fazer sua costumada Oraçaõ , e ao mesmo tempo se destacãraõ muitos Turcos , e Peons , com alguma Cavallaria , para nos atacar com a mesma ousadia , e ainda avisinhandose mais que o dia antecedente , muitos delles sem mais armas que a funda , e tornaraõ a pôr suas bandeiras a tiro de mosquete da Praça. Tinha se neste tempo posto huma emboscada de trin-

ta Mouros de paz a cavallo , e trinta Fuzilleiros , os quaes a certa senha sahiraõ por duas partes a sorprendelos , e chegando ás mãos lhes mataraõ cinco cavallos , dos quaes hum se retirou para a Praça , e os quatro os leváraõ os Mouros. Nesta acção se houveraõ os da Praça com a mayor bisarria , e estavaõ taõ gloriosos com a victoria , que foraõ necessarias muitas ordens para que se retirassem. A este tempo tinhaõ sahido todos os mais Fuzilleiros , com os Mouros de paz á parage do dia antecedente para guardarem o gado ; porém carregando alli toda a força dos Mouros , e avivando-se muito o fogo com varios avances , que intentaraõ mandou o Commandante General sahirem as Companhias de Granadeiros a sostellos á ordem do Coronel de Lombardia D. Francisco Madariaga , e o Commandante do Fixo D. Onofre Sales. Neste dia quem principalmente foyteve a função foraõ nossas partidas avançadas, distinguindo-se com especialidade huma de Voluntarios , a qual valorosamente foyteve muitas investidas , sem que nunca fosse cortada , ainda que algumas vezes perdeu seu posto , mas logo o tornou a recuperar. Retiraraõ-se os Mouros pela huma hora da tarde , e pouco depois nos recolhemos á Praça.

Em trinta e hum naõ fizeraõ movimento algum ; e no primeiro de Abril se deixaraõ ver os inimigos na mesma paragem sobre Ifre arruinado , e se avizou de Santa Cruz com bozina,

zina , que havia emboscadas no Barranco. Então o Commandante General mandou logo sahir os Fuzileiros , e Companhias de Granadeiros á ordem do General do Fosso D. Jozé Clau , e do Commandante de Toledo D. Pedro Chavarria ; mas os Mouros não apparecerão ; porém no dia seguinte chegou ao Bey hum reforço da parcialidade , que chamaõ os Estudantes de Gualjazá , que são os mais valentes que elle tem , e com facilidade se rebellaõ por não pagarem a garrama , que he hum certo tributo ; toda a equipaje , e vestidos desta gente consiste em huma camiza muy curta. No dia 2 pela madrugada , começaram a passar grossas columnas de Cavallaria com todos os Turcos , e peoens , á paragem costumada , e tendo sahido os Fuzileiros , e Mouros de paz , foytidos das Companhias de Granadeiros á ordem do Coronel do Regimento de Toledo D. Hsidoro Palacios, e do Tenente Coronel de Lombardia o Marquez da Torre, atacáraõ os inimigos em muito maior numero. Estes intentáraõ cortar por muitas vezes nossa Tropa , o que obrigou a avançar sobre a nossa direita huma das Companhias de Granadeiros de Lombardia , para segurar a avenida de hum barranco , e sobre a mesma dar hum quarto de conversão o resto das Tropas , avançando-se ao mesmo tempo os Fuzileiros sobre o Barranco , de que ja se tinhaõ apoderado os inimigos , sem respeitar o continuo fogo , que se lhes fazia do Castello de S. Philippe , e com este prompto movimento , eo damno que
rece:

receberão de nossa fuzileria , cederão de seu bar-
 baro , e atrevido empenho , e á huma da tarde
 se retirarão , e nós pelas duas depois de ter con-
 seguido sempre vantagens tão gloriosas. Em to-
 das as occasioens se presentou o Commandante
 General a cavallo diante da Tropa , e neste dia ,
 e em trinta do passado vio as do Bey , que desde
 huma altura estavaõ com grande gritaria , e alga-
 zarra animando aos da peleja. Os Mouros trouxe-
 raõ neste dia algumas bandeiras , mas não as ex-
 puzeraõ como nos passados. O Terreno por don-
 de baixou sua Cavallaria parece impraticavel ;
 porém elles o acharaõ facil , e lhes era na verdade
 vantajoso. Nossa perda consiste em 1 soldado do
 Regimento de Lombardia , que foy morto na
 Torre do Nascimento : 2 Mouros de paz feridos
 no campo : o Commandante de Fuzilleiros D.
 Joaõ de Molina , com huma perna passada , e seu
 filho D. Domingos Ajudante Major dos mesmos
 ferido em hum braço : D. Vicente Salcedo , Ca-
 pitaõ no Regimento de Tolledo : D. Braz de Biel-
 ta , e D. Bento Caral, Cadetes do Regimento de
 Lombardia ; 2 soldados do de Tolledo : 19 Fuzi-
 leiros , todos feridos , e dos Fuzileiros morreu 1.

Durante este tempo se manteve o campo
 na mesma situaçaõ até á manhã do dia 3 , que
 chamaõ dos Pinos , distante huma curta legua so-
 bre sua esquerda : no dia 4 ao pôr do Sol poz o
 B. y em marcha toda a sua gente encaminhando-
 se para esta Praça , o que avisou a bozina de San-
 ta Cruz com os signaes costumados. Este estranho
 movi

movimento poz n'algum cuidado aos da Praça, e com a maior promptidaõ se reforçaraõ as guardas dos Fortes exteriores, dando-se as demais providencias necessarias para a defenza de qualquer invasaõ que pela noite intentassem; porẽm naõ succedendo nada em toda ella no dia seguinte se descobrio haver decampado o inimigo dirigindo a marcha para Poente, deixando com tudo hum curto numero de Cavallaria, com quem temos algumas escaramuças quasi todos os instantes. Dos inimigos averigua-se que morrerãõ mil e quinhentos, e dos feridos naõ pódemos saber numero certo, que sempre seria huma grande quantidade. Hum canhaõ que rebentou, estropeou 5 dos nossos. Durante este sitio disparãmos os tiros seguintes

Numero das ballas, que se gastaraõ nestes tiros.

	De canhaõ	De canhaõ	560
De 24	84	De facos de metralha	117
De 16	187	Cartuxos de moquete	10U564
De 12	72	De fuzil	29U805
De 10	14		<u>41U046</u>
De 8	193		
De 4	170		
	720		
De Pedreiros	157		

F I M.